

BALDE BRANCO

Ano 51 - nº 601 - novembro 2014 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br



BOAS PRÁTICAS

Fazendas de leite começam a adotar manejo que inclui carinho e bem-estar com bezerras. Com isso, diminuem casos de diarreia e mortalidade, sem elevar os custos com a criação

Empresário aposta no leite com projeto bem planejado

Ganhos e as perdas geradas pelo uso de ocitocina injetável

No Sul, projeto de condomínio para produzir leite em grupo



CHAMEM UM LACTOPSIKOTERAPEUTA

O que se passa na mente de uma pessoa é algo que talvez nem ela própria possa descrever, definir ou desvendar. Quem sabe Sigmund Freud ou um lactopsikoterapeuta experiente consiga explicar.

Vamos ao 'causo' ocorrido: num pequeno município brasileiro, um produtor de leite muito pobre produzia em sua pequena propriedade apenas 8 (oito) litros de leite por dia extraídos de seis vacas. A família composta por sua esposa e oito filhos, tendo o mais velho a idade de 14 anos, morava em uma modesta casa de sala, cozinha e dois quartos. O 'luxo' de um banheiro dentro de casa era um dos sonhos daquela gente.

Querendo mudar seu destino, buscou informação e chegou a um técnico do Balde Cheio que por lá atuava. Logo de cara, disse que não tinha condição de pagar pelo trabalho de assistência técnica do veterinário autônomo. O técnico deu de ombros como a expressar – e daí! Passou a assisti-lo mesmo sem nada receber, acreditando no potencial do produtor e na vontade de crescer expressa em sua conversa, e mais à frente, com a evolução da propriedade, voltariam a conversar sobre esse assunto.

Todos os técnicos e produtores de leite que nos procuram são aceitos no trabalho, desde que concordem com as condições. No caso dos técnicos, a obrigação deverá ser a de visitar mensalmente a propriedade que demandar o trabalho exigindo que o produtor cumpra sua parte no acordo, que é (1) fazer logo no início do trabalho os exames para detecção de brucelose e tuberculose no rebanho e evidentemente eliminar casos positivos; (2) permitir que outros produtores visitem a propriedade; (3) executar sempre o que for combinado entre eles e (4) passar a fazer as anotações referentes às: (4.1.) chuvas e diariamente o registro das temperaturas máxima e mínima; (4.2.) despesas e receitas relacionadas à atividade leiteira e (4.3.) parições, coberturas e controle leiteiro (pesagem ou medição mensal da produção de leite individual das vacas). O pagamento do técnico poderá ser feito diretamente pelo produtor ou bancado parcial ou totalmente por alguma instituição pública ou empresa privada parceira do trabalho.

O trabalho naquela pequena propriedade começou bem e a rede de confiança entre produtor e técnico era tecida a cada visita do técnico. Propostas responsáveis de crescimento foram sugeridas e, quando aceitas pela família, passavam a ser implantadas.

Foi assim o procedimento nos primeiros meses de convivência, até que numa das visitas, o técnico viu ruir todo esse trabalho quando o produtor anunciou que havia adquirido, via financiamento bancário, sem consultá-lo, um trator e implementos agrícolas para o preparo de solo, plantio e cultivo de lavouras no valor de R\$ 130.000, com o intuito de fazer trabalhos para outros produtores.

O técnico, atônito, quis saber por que ele havia tomado tal atitude e se haveria uma forma de desfazer o negócio. O produtor respondeu primeiramente a última pergunta, dizendo que já havia assinado a papelada e que fizera tal "investimento" porque o vendedor da empresa

fabricante das máquinas e dos implementos o havia convencido de que seria um bom negócio, que a taxa de juros era baixa e que seria facilmente pagável com a terceirização do trabalho. O detalhe é que a região onde a propriedade está localizada tem como ponto forte a pecuária de corte. As áreas com grandes lavouras, onde esses equipamentos seriam úteis, estão a 500 quilômetros de distância.

Quer mais? O produtor não sabia e não demonstrou vontade de aprender a trabalhar com os equipamentos. Disse que iria contratar um tratorista (???). A situação se complicava a cada relato do produtor ultrapassando os limites da racionalidade. O técnico estava se sentindo mal por um lado em razão do caminho obscuro que o produtor tomara, e que irá comprometer o futuro de toda sua família. Ao mesmo tempo, sentiu-se um otário por trabalhar gratuitamente ao longo de alguns meses por respeitar a situação financeira do produtor e acreditar que o mesmo fosse uma pessoa séria e responsável.

Deixando a emoção de lado, agiu com a razão e decretou: "Você não foi autossuficiente para decidir sozinho o levantamento desse dinheiro, a fim de investir em um trator e implementos que nada têm a ver com a produção de leite? Ao fazer isso, demonstrou para mim que não acredita na atividade leiteira como geradora de renda e de mudanças profundas em sua vida, pois então, continue sua jornada sozinho, porque para mim é fim de linha!".

A atitude do vendedor inescrupuloso em empurrar para esse miserável e pobre coitado produtor equipamentos que este não sabe sequer manusear e da instituição bancária em

Queremos trabalhar com produtores que sejam parceiros, que vibrem com as conquistas, que reflitam com os reveses

conceder o financiamento não chega a me surpreender, provavelmente por ter conhecimento de vários casos semelhantes. O que me espanta, e não consigo entender, é o fato de o produtor embarcar nessa aventura, sem ao menos consultar o técnico que o assistia para saber sua opinião.

Tudo isso me deixa perplexo! Será autoafirmação, vaidade, orgulho, ostentação, ingenuidade, burrice? Não faço a menor ideia. Somente sei que apenas Freud ou um excelente lactopsikoterapeuta saberia explicar o que se passa na mente de uma pessoa como essa. A atitude do técnico, apoiada incondicionalmente por mim, foi despedir-se e desejar boa sorte ao produtor. Sinto muito pelos filhos desse produtor que nem conheço, mas nós do Balde Cheio não vamos consertar o mundo e tampouco somos a palmatória do mesmo.

Nós queremos, sim, trabalhar com produtores que sejam sérios e sejam parceiros, que dividam suas ideias e seus sonhos conosco, que vibrem com as conquistas, que reflitam com os reveses, que perseverem nas épocas difíceis, que não fiquem deslumbrados quando ventos da prosperidade banharem a propriedade. Antes de produtores de leite e extensionistas, elementos básicos para o andamento do Balde Cheio, queremos pessoas sérias ao nosso lado. ■

Artur Chinelato de Camargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.



CASQUEAMENTO EM BOVINOS
Preventivo e Corretivo

(35) 9910-8683 VIVO

(35) 9108-4286 TIM

fccasqueamento@yahoo.com.br

Profissional Treinado nos Estados Unidos com Tronco Hidráulico

